

VENCER

**CORRIDA IMPLACÁVEL
PELA EXCELÊNCIA**



TIM S. GROVER

COM SHARÍ LESSER WENK



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL
Rio de Janeiro, 2022

SUMÁRIO

A Busca	9
A Linguagem do Vencer	19
#1 VENCER exige que você seja diferente, e o diferente assusta as pessoas	31
#1 VENCER instiga guerras no campo de batalha de sua mente	49
#1 VENCER é uma aposta final em você mesmo	65
#1 VENCER não é insensível, mas você será menos sensível	81
#1 VENCER pertence aos outros, e é sua função tomá-lo	95
#1 VENCER quer tudo de você; não há equilíbrio	109
#1 VENCER é egoísta	125
#1 VENCER leva você ao inferno e, se você desistir, é onde vai ficar	141

#1 VENCER é uma prova sem respostas corretas	155
#1 VENCER sabe todos seus segredos	173
#1 VENCER nunca mente	189
#1 VENCER não é uma maratona, é uma arrancada sem linha de chegada	203
#1 VENCER é tudo	217
Sua próxima vitória está esperando	229
Agradecimentos	231
Sobre o autor	233
Índice	235

AMOSTRA

A BUSCA

Uma semana antes de meu amigo e cliente Kobe Bryant morrer em um acidente de helicóptero, nos falamos pelo telefone uma última vez.

Não havíamos nos falado fazia algum tempo, e nenhum de nós se desculpou por não ter tido contato mais frequente. Trocávamos mensagens de texto algumas vezes só para ver como iam as coisas. Ele estava ocupado, eu estava ocupado. Sem problemas.

Nós teríamos muito tempo para colocar tudo em dia.

Desde o fim de sua carreira no basquete, em 2016, Kobe parecia ainda mais ocupado do que quando era jogador. Ele podia não estar na quadra treinando arremessos às 4h da manhã, como fez durante os muitos anos em que trabalhamos juntos, mas ainda trabalhava em novos empreendimentos e obsessões naquelas horas obscuras e solitárias que assombram todo verdadeiro competidor. Kobe já havia ganhado um Oscar, lançado uma série que ficou entre os livros infantis mais vendidos, criado várias produções para a TV e estava viajando para treinar o time de basquete da filha, Gianna, quando o helicóptero caiu, matando ambos de forma trágica, além de outras sete pessoas.

Ele não havia, de modo algum, diminuído o ritmo, ainda estava determinado a alcançar mais e mais.

“Descanse no final”, dizia ele, “não no meio”. Nas finais da NBA de 2009, um repórter perguntou a Kobe por que não parecia feliz depois de o *Lakers*, time dele, ganhar uma liderança de dois jogos em cima do *Orlando Magic*. Kobe deu o famoso e penetrante olhar de mamba e disse:

“Trabalho não finalizado.”

Três palavras que resumiam tudo a respeito dele.

Conversamos um pouco, na nossa última chamada telefônica, e fizemos planos de nos reunirmos no jogo dos *All-Star* da NBA, em Chicago. Essa reunião nunca aconteceu.

Nossa conversa terminou deste modo:

“Tudo bem?”, eu perguntei.

“Sim, tô bem. Sempre em busca daquela vitória. Nunca canso.”

Escuto essas palavras de novo e de novo.

Sempre na busca daquela vitória.

Nunca canso.

A vida de Kobe foi uma série de vitórias, alimentadas pela sua fome insaciável de sucesso. Quanto mais você dissesse a ele que algo não poderia ser feito, mais ele queria fazer. Ele precisava saber por que, quando, quanto, por quanto tempo... todos os detalhes importavam para ele. Ele não podia apenas dar um passeio de bicicleta; queria andar no deserto, na hora mais quente do dia, só para provar que era capaz. Ele nunca apenas assistia a um filme; dividia imagem a imagem, analisando cada movimento, cada variação. Jogou uma partida do *All-Star* tendo uma concussão (sem que os outros soubessem) para descobrir como se sentiria. Não ligava para seu amigo e ídolo Michael

Jordan perguntando como as coisas iam; ele ligava no meio da noite perguntando a respeito de modos de se tornar 0,0001% melhor. Tudo que fazia, no basquete e na vida, era a respeito de seu desejo de vencer. Como atleta, pai, criador, um sonhador do que viria a seguir, ele olhava o Vencer nos próprios olhos de novo e de novo e exigia mais. Mais sucesso, mais vitórias, mais reconhecimento, mais tempo com a família.

Mais tempo para correr em sua corrida pela excelência.

Por todas as vezes que o Vencer disse “sim” a Kobe, em 26 de janeiro de 2020, finalmente disse “não.”

Sei que isso parece duro. Eu só não consigo olhar de outra forma.

O Vencer não precisa de desculpas e nem de explicação. Dá uma festa em honra a você, se recusa a te dizer o lugar e a hora e ainda te impinge a conta. Serve seu champagne e derruba a taça.

Você procura apertar sua mão, mas o Vencer não sabe quem você é.

O Vencer coloca você no melhor palco... e apaga todas as luzes.

Em meus mais de trinta anos de trabalho com grandes competidores de nosso tempo, de Michael Jordan, Kobe, Dwyane Wade, Charles Barkley e incontáveis outros até os CEOs e a elite dos empreendedores em todas as áreas, vi o Vencer em toda sua gloriosa generosidade, em toda sua crueldade dolorida. Em um dia, usa uma auréola. No outro, mostra as garras.

Não é você quem decide como será.

Você pode apenas buscá-lo e, se estiver disposto a pagar o preço, pegá-lo. Brevemente.

• • •

Todos nós temos a habilidade de vencer. Para alguns, é o primeiro campeonato. O primeiro milhão. O novo negócio. A casa nova. Para outros, é terminar um exercício, ou terminar os estudos. Mandar o filho para a faculdade. Comprar o primeiro carro. Passar um dia todo sem fumar. Terminar um péssimo relacionamento. Pedir um aumento. Ver aquela última vaga no estacionamento e chegar antes de outro pegar. Fazer aquele retorno na contramão sem ser multado.

Acordar todos os dias e colocar os dois pés no chão.

O Vencer está em todo lugar. Todos os minutos, você tem o potencial de reconhecer uma oportunidade, esforçar-se mais, deixar a insegurança e o medo de lado, parar de ouvir o que os outros dizem e decidir conquistar aquele momento. Não só aquele momento, mas o próximo, e então outro. E logo você ganhou aquela hora, aquele dia, aquele mês. De novo. De novo.

É assim que se vence.

Não acontece de uma só vez. Para meus atletas, começa com o primeiro exercício fora da temporada e se constrói até o último jogo do campeonato... e continua até o primeiro exercício fora da próxima temporada. Para meus parceiros de negócios (que trabalham em um cronograma mais duro do que o de qualquer atleta), começa com uma variedade imprevisível de oponentes, sem temporada, sem regras, sem relógio para impedir a ação, com placares não oficiais e com árbitros que mudam as regras constantemente. Para todos nós há contratempos, desafios, obstáculos, decepções e problemas que forçam a maioria das pessoas para fora da corrida.

Mas se você puder permanecer, se puder sobreviver ao campo de batalha na sua mente, se puder tolerar o medo, a dúvida e a solidão... o Vencer vai querer se comunicar com você.

O Vencer é a aposta final em você mesmo. A diferença entre sonhar com o que poderia ser e de fato viver.

O Vencer leva você para a frente. Sempre que você avança, poderá ouvir o tilintar das barras de aço fechando-se logo atrás; elas são reais, e são merecidas. Você não pode dar meia volta, só seguir em frente. Não pode desaprender o que aprendeu. Não pode deixar de sentir o que foi sentido.

O Vencer nunca mente, mas sempre esconde a verdade. Diz que tudo que você precisa está próximo, e então ri quando bate a porta na sua cara. Diz que todos seus objetivos e sonhos são impossíveis, e então te encoraja a continuar. Um passo a mais. Um passo mais. Um passo a mais, para um destino incerto que pode nem estar lá.

O Vencer é loucura. Não dorme, e não entende por que você o faz.

Recusa que você compartilhe o tempo e o espaço com outros na sua vida, como um amante ciumento que exige tudo de você e consegue. É uma obsessão motivadora que parece irracional aos outros, mas perfeita para você.

O Vencer é implacável. Se você pisar na bola, se você desanimar, se mostrar fraqueza, estará liquidado.

Ele mostra o melhor de si e o pior.

O Vencer deixa as mãos nos bolsos para que não aponte acidentalmente a quem não merece.

Mantém você perto do Sol e te assiste queimando.

Se você conseguir chegar ao topo, o Vencer estará lá para recebê-lo de braços abertos. Um pouco antes de te empurrar da beirada para dar espaço a outra pessoa.

É o teste final da realidade, uma lembrança humilhante de quem você realmente é e quem está fingindo ser, te forçando a conciliar a diferença. O Vencer é o amante que te leva ao céu

a noite inteira e desaparece antes do amanhecer. É o sonho de que você não consegue se lembrar quando acorda.

O Vencer não tem remorsos. Você pode ser substituído. Você será substituído.

Eu sei que é comum, em livros como este, que os “especialistas” lhe deem “passos”. *CINCO PASSOS SIMPLES! OS DEZ PASSOS SECRETOS! VINTE PASSOS QUE INVENTEI SÓ PARA ESTE LIVRO!*

Sério mesmo?

Você não pode comprar um mapa para o topo. Se pudesse, todo o mundo estaria lá.

Eles não estão.

Os degraus para o Vencer são infinitos, e estão constantemente mudando. Em um minuto, você vê um degrau na sua frente; no outro, ele virou areia movediça.

A maioria das pessoas não vê o degrau desaparecendo até que seja tarde. Elas ficam presas na areia movediça e desistem.

O Vencer não liga realmente para o fato de você poder subir os degraus — qualquer um pode fazer isso. Quer saber o que acontece quando você erra um degrau, quando não pode ver ou sentir o que está à sua frente. Quando você deve confiar em si mesmo e acreditar no que sente, não no que vê.

Às vezes você sobe os degraus um de cada vez; às vezes, dois de uma vez. Em alguns dias você vai querer dar uma arrancada; em outros, andará de quatro, arfando e tentando recuperar o fôlego, desejando que nunca tivesse começado. Você vai escorregar e cair e perder tudo o que acabou de ganhar.

E quando finalmente fizer algum progresso... mais degraus para subir. Há pedras no seu sapato, uma bolha em cada dedo.

Seus pulmões querem explodir. Todos os dias. Todos os malditos dias.

Dez passos?

Seria bom, não é?

“Dez passos” são um meio conveniente de simplificar e vender o sucesso, mas dificilmente serão eficazes.

Em 2013, escrevi um livro, chamado *Relentless: From Good to Great to Unstoppable* (Implacável: De bom para ótimo para sem limites), a respeito da dominância da mente e os aspectos do caráter da elite dos empreendedores. Como pensam, agem e montam as próprias estratégias. Eu chamo esses indivíduos de “limpadores”; se você leu o livro, sabe que há muitos traços que definem um “limpador”. Mas há uma coisa que todos os “limpadores” têm em comum: a habilidade de chegar ao resultado final repetidas vezes. Eles não têm apenas um grande jogo ou um mês muito bom; têm carreiras exemplares, que dão o tom para todos os outros. Levam os times deles dos *playoffs* (eliminatórias, em tradução livre) às finais, a vencer os campeonatos; levam os negócios da garagem aos sete dígitos, aos oito dígitos e às três vírgulas. Não precisam que alguém diga como. Eles descobrem, vão e fazem. Repetidamente.

Fui honrado e abençoado pelo imenso apoio que recebi pelo livro *Implacável* — de atletas e CEOs, de pais e empresários, artistas e médicos, presidentes e, bem, todo tipo de competidor, cada um correndo a própria corrida em direção à excelência. A mensagem mais comum?

“Eu pensava que era o único. Obrigado por me dizer que não sou loco.”

Você não é louco. Há muitos de nós por aí.

Mas fiquei intrigado pela crítica esporádica:

“Esse livro não diz o que se deve fazer!”

Isso é correto.

Mas por que cargas d'água você quer que lhe digam o que fazer?

Eu não digo aos meus clientes "Seja implacável!" ou "Você consegue!"; eles sentem, eles sabem. Os grandes também caem e tropeçam e ofegam em busca de ar, como você. Mas eles continuam. Eles já sabem que, em algum ponto, o chão debaixo dos pés mudará e cederá. Eles já sabem disso, confiam que há outro passo, até quando nem podem ver. Eles não pensam na dor e no sacrifício, eles só veem o resultado final — o Vencer. Eles ficam nessa estrada, e continuam buscando a excelência.

Relembrando todos esses anos, percebo que todos meus clientes buscaram algo. Um recorde. Um contracheque. Um legado. Um fantasma.

MJ buscou a imortalidade, e a alcançou. Viverá para sempre.

Kobe também viverá para sempre. Também buscou a imortalidade. Mas antes que pudesse alcançá-la, ela o alcançou.

O que está você buscando?

E o que está buscando você?

Porque, se você está confortável com o sacrifício, a pressão, a crítica e a dor, se você pode aprender a focar o resultado, em vez de sempre focar a dificuldade...

Você pode buscar o Vencer, brigar por isso e defender seu direito de pegá-lo.

Mas eu não te direi o que fazer. Eu te mostrarei uma imagem, de forma intensamente honesta e crua, do que é realmente necessário para navegar por bloqueios, obstáculos e desafios que se metem no caminho, que diminuem sua velocidade e ameaçam seus sonhos. Darei a você o plano de ação para alcançar o sucesso e a maestria da mentalidade implacável. Não é possível ter um sem o outro. É desse modo que os

grandes controlam e sobrevivem ao caminho, e você também pode. E ao fim deste livro, não haverá necessidade de que te digam o que fazer. Você saberá.

Em abril de 2020, a ESPN e a Netflix lançaram *O Arremesso Final*, o esperadíssimo documentário tratando de Michael Jordan e o time do *Chicago Bulls* na luta pelo sexto e último campeonato conquistado por eles juntos. Como treinador de Michael por quinze anos, eu considerava um privilégio estar entre os que foram entrevistados e participaram na série.

Para muitos, foi uma viagem vívida e nostálgica pelo caminho da memória, com vídeos, fotos e entrevistas com os grandes, com histórias jamais contadas, negócios inacabados para debater e contas a acertar.

Para outros, foi um drama amargo a respeito da excelência implacável a todo custo. Sem remorso. Imparável. Impiedosa. Inesquecível.

Para aqueles que viveram, *O Arremesso Final* tratava de uma só coisa: o Vencer. Aqueles anos se tornaram o degrau para minha carreira com todos os maiores atletas de nossa época, e a fundação para o trabalho que faço hoje com grandes empreendedores nos esportes, nos negócios, em todos os ramos da vida... Aqueles que nunca deixam de buscar a excelência, por mais evasiva que possa ser. Por mais de trinta anos, testemunhei o Vencer no mais alto nível, e experimentei a derrota em níveis que você não pode compreender. Eu vi os vencedores perdendo, e os perdedores ganhando. Eu provei dos dois extremos. Minha busca continua.

Assim como a sua.

Deixe-me levá-lo ao mundo da elite da competição feroz e mostrar-lhe como navegar por um caminho que não pode

ser encontrado em nenhum GPS. Não há mapa, não há luz, não há asfalto.

É o caminho para o paraíso, mas começa no inferno.

Você foi escolhido. Não por outras pessoas, mas por você mesmo.

Seja bem-vindo ao Vencer.

AMOSTRA

A LINGUAGEM DO VENCER

Se você é do tipo que precisa de uma “animada”...

Se você motiva a si mesmo e aos outros aos gritos de “Vamos lá!” e “Você consegue!”...

Se você anuncia com frequência pelas redes sociais que “mandou muito bem”, “destruiu”, “arrasou”...

... Isso vai doer.

Eu não me importo. Só estou te deixando ciente.

O Vencer tem sua própria linguagem, e não fala bobagens.

Não é todo o mundo que é uma “lenda” ou um “monstro”, nem todo evento ou entrevista pode ser “épico” ou “transformador”. Todo atleta que joga bem no primeiro jogo da temporada não necessariamente será um “problema” para a liga ou para os outros. Nem todo o mundo que dirige uma Ferrari está “com tudo”.

O Vencer requer que se diga a verdade. Ou, melhor ainda, nem sequer dizer coisa alguma. Por exemplo: na linguagem do Vencer, não há papo a respeito de motivação. Motivação é o nível básico, o entusiasmo temporário após ter comido muito glacê. É aquela onda incrível de poder artificial, paixão e energia voraz... até que passa e, de repente, você cai de cara no chão frio, imaginando o que diabos aconteceu.

Motivação serve para aqueles que não decidiram ainda se estão comprometidos com seus objetivos, ou quanto tempo ou esforço e vida eles estão dispostos a investir para atingi-los. Eu não estou medindo o nível do sucesso deles — uma pessoa pode estar falida ou desempregada ou acima do peso ou em uma péssima situação e ser extremamente motivada para mudar a situação dela. Eu estou falando aqui da necessidade que alguns têm de que outros os impulsionem a agir com um pontapé inicial.

Não trabalho com clientes que precisam desse pontapé. Se você vier até mim, eu preciso que você já esteja dando pontapés em si mesmo e que esteja pronto para mais. Dessa forma, não sou um “palestrante motivacional”. Eu não escrevo livros motivacionais. Não quero te entusiasmar — esse é o seu trabalho. Meu trabalho é pegar suas maiores conquistas e aprimorá-las. Quero falar com você em uma língua que te leva ao seu melhor trabalho e o aperfeiçoa.

Essa é a língua para o Vencer.

Se você estava esperando que este livro fosse sobre a glória dos anéis de campeão, medalhas, troféus, placas na parede; se está aqui atrás de poesia que trate de “Você consegue!” e “Todos somos vencedores”, escolheu o livro errado. Não há tapinhas nas costas e nem troféus de participação aqui. Não tem recompensa só “por ter vindo”. Não te direi o que deve vestir.

Trato aqui daquilo que você passará na corrida pela excelência. Falo do sangue em suas mãos de um cabo de guerra com um fantasma que você nem sequer vê, com merda até os calcanhares, cercado por outros tentando enterrá-lo nela. A solidão intolerável e a exaustão. O medo intenso do que está à sua frente... e do que não está.